

Políticas públicas para o ensino superior e suas representações midiáticas: Analisando a produção de sentidos e o papel político-social dos jornais

Aluno: André Werneck Barrouin
Orientador: Solange Jobim e Souza

Introdução

O trabalho atual representa a primeira etapa do projeto de pesquisa “O Pré-Vestibular Comunitário como espaço de subjetivação e implicação política” e teve como objetivo central acompanhar e analisar notícias e matérias referentes a determinadas políticas públicas no campo da educação superior. O material analisado é composto de reportagens veiculadas na mídia impressa, mais especificamente nos jornais *O Globo*, durante o período de 14 de Março ao final de Junho de 2008; e nos jornais *Extra* e *O Dia*, durante os meses de Maio e Junho deste mesmo ano.

As políticas em questão são o Reuni, o ProUni e as cotas nas universidades para estudantes oriundos de escolas públicas e/ou auto-declarados negros, todas elas se propondo medidas inclusivas e, de uma certa maneira, sendo destinadas a uma parcela de jovens brasileiros na qual se enquadram os alunos de pré-vestibulares comunitários. Procurou-se observar também notícias sobre esses pré-vestibulares, com interesse de saber se eles ocupavam algum espaço nesses veículos midiáticos e de que maneira eram retratados.

Num primeiro momento, a pesquisa trabalharia somente com a análise das notícias do jornal *O Globo*, tendo por interesse acompanhar a maneira como esse veículo de comunicação conduz o debate sobre os temas, incluindo a forma como apresenta as ações referentes a essas políticas. Porém, por se tratar de uma produção discursiva destinada a uma camada específica da população brasileira, conhecida usualmente como “classe média”, mostrou-se necessário para a análise que se propunha ampliar o campo de referências, introduzindo a produção de jornais mais populares sobre o tema, os quais, teoricamente, teriam até maiores chances de serem lidos pelos jovens em questão.

Políticas Públicas e Educação Superior: Reuni, ProUni e a Política de Cotas

No dia 24 de Abril de 2007, por meio do Decreto nº 6.096, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, “com o objetivo de criar condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais”¹.

Apesar do fato de sua implementação ter sido pautada no princípio da adesão e a discussão sobre as metas e condições do programa ter enfrentado fortes resistências por parte de diretórios acadêmicos, movimentos estudantis e associações de docentes contrários a essa política, o que envolveu a organização de assembleias, eventos e abaixo-assinados em diferentes estados, todas as instituições federais de ensino superior aderiram ao Reuni. Mesmo com a ocorrência de ocupações de reitorias em diversas universidades, exigindo, em alguns casos, atuações da polícia federal para reintegração de posse, no dia 20 de Dezembro de 2007, a UTFPR foi a 53ª instituição a apresentar proposta de expansão ao Ministério da Educação, representando a adesão total das universidades contempladas por essa política.

¹ Trecho do Art. 1º do Decreto nº 6.096

O Reuni apresenta uma série de dimensões em seu programa, descritas no ponto 3.2.1 do documento intitulado *Diretrizes Gerais*, elaborado pelo MEC. Porém, duas delas afetam mais diretamente o acesso e a permanência nas universidades federais por parte de uma parcela específica de jovens historicamente excluídos do ambiente acadêmico, incluindo aqueles que, neste momento, preparam-se em diversos Cursos Pré-Vestibulares Comunitários para enfrentar os exames que se aproximam. São elas as dimensões¹:

- (A) Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública
 1. Aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
 2. Redução das taxas de evasão;
 3. Ocupação das vagas ociosas.

- (E) Compromisso Social da Instituição
 1. Políticas de inclusão;
 2. Programas de assistência estudantil;
 3. Políticas de extensão universitária

Durante o período especificado, acompanhamos através do que foi publicado nos jornais, os desdobramentos do programa no primeiro ano em que passou a vigorar. A intenção era observar a maneira como se cobriam as primeiras medidas do Reuni e quais os sentidos que se produziam sobre o programa, atrelados à forma com se construíam e organizavam os discursos a seu respeito.

Outra importante política no campo da educação superior que foi observada nas notícias de jornais é o ProUni. O Programa Universidade para Todos foi criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, com o objetivo de conceder bolsas de estudos integrais e parciais em instituições privadas de ensino superior, oferecendo, em contrapartida, a isenção de alguns tributos para as universidades que aderissem ao programa.

“Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda per capita familiar máxima de três salários mínimos”², o ProUni atravessa uma encruzilhada em seu terceiro ano de existência. Por um lado, passa por um período de reformulação de diretrizes, incluído nesse processo o 1º Encontro de Estudantes do ProUni, ocorrido no dia 29 de Março de 2008 durante o Fórum Mundial de Educação em Nova Iguaçu, onde os estudantes bolsista entregaram ao atual ministro da Educação um documento contendo a descrição dos mais diversos problemas que eles encontram no ambiente universitário e nas condições que o programa estabelece; Por outro lado, o Supremo Tribunal Federal está realizando o julgamento de duas Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adin) contra o Prouni, pois ao beneficiar estudantes de baixa renda, oriundos de escolas públicas, ou que tenham sido bolsistas em escolas particulares, e reservar cotas para aqueles que se declararem negros ou indígenas, o programa estaria criando uma discriminação entre os cidadãos brasileiros, violando o princípio da isonomia.

Apesar de seus números expressivos relativos à inclusão no ensino superior brasileiro, o programa recebe uma série de críticas e se encontra no meio de disputas políticas que ameaçam a sua própria manutenção.

Isto nos leva a uma terceira e última política observada e acompanhada nos veículos de mídia impressa nesse período, em meio a um grupo de políticas mais amplo. Refere-se às

¹ Trecho das Diretrizes Gerais do Reuni, Pág. 11.

² <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/ProUni/Oprograma.shtm>

políticas, internamente adotadas em algumas universidades, responsáveis por implementar a reserva de vagas para estudantes da rede pública, incluindo também cotas raciais, em especial as referentes aos estudantes auto-declarados negros.

Além das políticas vigentes nessa categoria, a polêmica particular em torno desse tema é muito ampla, pois perpassa o delicado tema do racismo em um país que carrega em sua história relativamente recente um passado escravocrata. Isso acaba trazendo para o debate atual a possibilidade da institucionalização das cotas nesse segmento da educação do país, representada pelo Projeto de Lei 73/99, que tramita na Câmara dos Deputados, propondo a instituição de cotas para alunos oriundos de escolas públicas e subcotas raciais nas universidades federais. As cotas seriam singularmente calculadas, proporcionalmente definidas de acordo com a configuração étnica da população de cada estado, pautadas nos dados do IBGE.

Esse grupo de políticas públicas, composto pelo Reuni, pelo ProUni e pelas Cotas Raciais é representando de diferentes maneiras nas notícias que serão analisadas, funcionando como o ponto de partida para a investigação da pesquisa que se inicia. A questão principal é tentar apreender o papel político-social que o jornal desempenha ao tratar dessas medidas, mapeando os discursos que circulam nesse meio sobre o tema, bem como os sentidos implícitos naquilo que está impresso.

“Enacting”: O jornal enquanto ator social

No artigo “Enacting the Social”, Jonh Law e Jonh Urry argumentam que as ciências sociais precisam se libertar das metodologias de pesquisa do século XIX, se tiverem a pretensão de produzir um discurso científico coerente e aplicável ao contexto contemporâneo. São defensores dessa posição, pois acreditam que nos tempos atuais não seria possível entender as ciências sociais pautadas numa postura de neutralidade, onde o pesquisador observa os objetos do seu campo de maneira imparcial, independentemente dos contextos históricos e lingüísticos que o atravessam. Estes métodos apóiam-se na premissa de descobrir e descrever o funcionamento do mundo tal com ele é, ou seja, atuam como se possuíssem um mecanismo de acesso para a realidade das coisas em si ou como se detivessem as chaves metodológicas para as verdades universais.

Herdeiros da tradição pragmática da linguagem, os autores apresentam o conceito “Enacting” para defender uma nova maneira de investigação científica no campo das ciências sociais, cuja tradução para o português se aproximaria dos termos “encenação” ou “atuação”. Esse conceito parte do entendimento da realidade enquanto produção social, proveniente dos acordos lingüísticos que se estabelecem num dado momento histórico, ou seja, as palavras, num certo sentido, criam o mundo ao falar sobre ele.

Portanto, as ciências sociais produziriam realidades ao descrever o mundo, atuando sobre ele de maneira performativa, produzindo o social ou “enacting the social”, como sugere o título do artigo. Nesse momento, surge aqui um questionamento ético, pois se o discurso científico no campo das ciências sociais tem a capacidade de criar realidades, ou “atuar” sobre o mundo, quais seriam as realidades que estes discursos estariam ajudando a criar.

Essa capacidade de agir sobre o mundo não é uma exclusividade do discurso desse campo do saber específico. A rigor, qualquer ser humano inserido no campo social detém algum grau de capacidade de interferir sobre ele. O que proporciona uma abrangência maior da atuação das ciências sociais é a legitimidade atribuída socialmente ao seu discurso.

É neste sentido que se justifica a escolha pelos jornais como metodologia de pesquisa, reconhecendo o seu poder de atuação sobre a opinião pública. Esse veículo midiático, para além do seu caráter meramente informativo, baseado em narrativas de fatos do cotidiano, carrega sentidos que ajudam inclusive a produzir um determinado entendimento sobre aquilo

que é publicado. O papel político social dos jornais, fruto do status de “formador de opinião”, pode ser usado de modo intencional ou não, de acordo com a maneira que resolve compor e organizar suas pautas. Os discursos veiculados nas chamadas e matérias produzem sentidos para o seu público leitor, que se convertem em maneiras de se posicionar no mundo frente as mais variadas questões. No entanto, o que se veicula nos jornais também é produzido com base nos discursos que circulam no campo social de uma maneira mais ampla, compondo uma relação dialética, onde determinadas forças políticas entram em confronto.

No texto “O(s) cotidiano(s) do(s) Rio(s) de Janeiro”¹, de Ronald Arendt e Alexandra Tsallis, os autores trabalharam com notícias referentes ao Rio, entendendo o jornal como um actante, um “disparador de uma discussão que revele outros Rios de Janeiro possíveis” (Pág. 68). Num sentido mais amplo, o que se propõe é que a maneira pela qual se orienta a descrição de um determinado assunto no jornal compõe uma forma específica de construir um tema que, caso fosse possível modificar o olhar sobre ele, poderia se configurar de diversas maneiras. O jornal, enquanto “um não-humano feito por humanos, traduz, nesta relação complexa (os redatores e repórteres descrevendo o mundo com seus esquemas impostos pela prática jornalística), a realidade” (Pág. 68).

É partindo dessa perspectiva, relacionado-a ao tema das políticas públicas para educação superior e aos pré-vestibulares comunitários, que pretendemos nos debruçar sobre as notícias selecionadas.

O Globo

No decorrer do período analisado, apenas uma matéria tratou da temática dos pré-vestibulares comunitários no jornal *O Globo*. Enquanto isso, um total de 34 notícias abarcou as políticas públicas especificadas, sendo que 7 delas fizeram referência ao Reuni, 10 ao ProUni e 25 trataram do tema referente as cotas raciais.

As notícias sobre Reuni se concentraram no mês de março, período em que o programa foi lançado pelo presidente Lula e os 53 reitores das universidades federais. Nos meses seguintes o programa só foi citado duas outras vezes, juntamente com o ProUni, em publicidades institucionais, uma do governo federal e a outra referente aos dados do PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação.

As notícias sobre o ProUni estiveram espalhadas pelo o período tratado e as referentes as cotas raciais concentraram-se no mês de Maio, em função das votações a cerca de sua constitucionalidade.

Matérias do Jornal *O Globo* – Março de 2008

Dia	Data	Sessão	Notícia	Temas
Sexta-feira	14/03	O País	Universidades terão 358 mil novas vagas até 2012	Números do Reuni; menção a resistências na UFRJ
Sábado	15/03	Rio	Propostas do Reuni desagradam ao DCE e à Associação de Docentes da UFRJ	Críticas ao Reuni
Terça-feira	18/03	O País	Lula diz que faz revolução no ensino universitário	Números do Reuni e do ProUni
Domingo	23/03	Rio	UFRJ prepara 16 cursos para oferecer até 2012	Novos cursos; números do Reuni; críticas ao programa
Domingo	23/03	Rio	Outras universidades planejam expansão	Números do Reuni

¹ In: SPINK, P. K. (Org.) ; SPINK, M J (Org.) . Práticas Cotidianas e a Naturalização da Desigualdade: uma semana de notícias nos jornais. São Paulo: Editora Cortez, 2006. 213 p.

Matérias do Jornal *O Globo* – Abril de 2008

Dia	Data	Sessão	Notícia	Temas
Quarta-feira	02/04	O País	Governo amplia financiamento para os bolsistas do FIES	Alterações no Fies; combinação Fies+ProUni
Sexta-feira	04/04	O País	Exame vale pontos no vestibular	ENEM como critério de seleção do ProUni; critérios para receber a bolsa
Domingo	06/04	O País	Um grande voto no julgamento do ProUni	Discussão sobre a inconstitucionalidade do ProUni; Ministro dá voto favorável a política; defesa das cotas no programa
Quarta-feira	09/04	O País	Reitor atribui invasão à política de cotas da UnB	Reitor relaciona ocupação da reitoria as críticas que recebe às políticas de inclusão social e racial adotadas na UnB; reserva de 20% das vagas para negros

Matérias do Jornal *O Globo* – Maio de 2008

Dia	Data	Sessão	Notícia	Temas
Quinta-Feira	01/05	Capa	“Manifesto dos 113” condena cotas raciais	Citação do manifesto entregue ao Supremo Tribunal Federal
Quinta-feira	01/05	O País	Grupo entrega ao STF manifesto contra cotas	Grupo contrário à política de cotas raciais entregou uma carta de protesto ao presidente do STF; Subsídio para a tomada de decisões; cita a votação sobre a inconstitucionalidade do ProUni e suas cotas; ministro da educação defende ações afirmativas
Quinta-feira	01/05	O País	Os 113 anti-racistas contra as leis raciais	Trecho da carta entregue ao presidente do Supremo Tribunal Federal
Quinta-feira	01/05	O País	Declaração sobre o “QI do baiano” causa revolta	Coordenador do curso de medicina da UFBA insinuou que a política de cotas para negros poderia ter contaminado o resultado do curso no ENADE
Domingo	04/05	Cartas dos Leitores	Cotas raciais	Cartas de leitores favoráveis e contrárias às políticas de cotas raciais

Terça-feira	06/05	Rio	Prefeitura barra pré-vestibular em suas escolas	Prefeitura consegue suspender liminar que garantia aos professores e alunos de pré-vestibulares comunitários acesso aos espaços das escolas públicas municipais
Quarta-feira	14/05	O País	Supremo recebe manifesto a favor das cotas	Grupo de defensores da política de cotas raciais entregou um manifesto em defesa da causa ao presidente do Supremo Tribunal Federal
Quarta-feira	14/05	O País	Na Uerj, mais vagas que interessados	Gráfico mostrando que existem mais vagas para negros do que inscritos no vestibular desse ano
Quarta-feira	14/05	O País	Ipea: trabalhador negro ganha 53% menos que o branco	Cotas não teriam compromisso com a questão racial e manteriam longa a jornada rumo ao fim das disparidades
Quinta-feira	15/05	Opinião	Cotas Raciais	Coluna intitulada “Nossa opinião” é contrária à política de cotas e cita o ProUni; Coluna intitulada “Outra opinião” defende as cotas pelo tempo em que se mostrarem necessárias
Quinta-feira	15/05	Cartas dos Leitores	Cotas Raciais	Cartas de leitores apresentando críticas às políticas de cotas raciais para as universidades
Sexta-feira	16/05	O País	Edson Santos defende cotas no STF	Ministro entregou ao presidente do STF documento favorável ao ProUni as cotas raciais no Brasil
Terça-feira	20/05	O País	PDE (Institucional)	Plano de Desenvolvimento da Educação completa um ano; Menção aos programas ProUni e Reuni
Terça-feira	20/05	Opinião	A história que contamos às crianças	Crítica ao Projeto de Lei que institui cotas raciais nas universidades (Fed)
Quarta-feira	21/05	Opinião	Manifestos	Cita os manifestos entregues ao STF, sem se posicionar
Domingo	25/05	Economia	Ora, direis!	Crítica ao debate sobre as cotas que tem sido trazido para os órgãos de comunicação; Posições contrárias não se baseiam em estudos sobre os resultados dessa política

Terça-feira	27/05	Opinião	Cotas	Considera a política de cotas ineficiente para abrir portas para o ensino superior, citando a estatística que diz ter mais vagas para negros do que inscrições de candidatos; Atribui o problema ao ensino público fundamental e médio
Quinta-feira	29/05	O País	Ministro defende cotas em instituições federais	Em encontro com os líderes partidários na Câmara, o ministro da Educação defendeu o projeto que cria sistema de cotas nas instituições federais de ensino superior; Cotas raciais foram polêmicas

Matérias do Jornal *O Globo* – Junho de 2008

Dia	Data	Sessão	Notícia	Temas
Domingo	08/06	O País	Esforço	Ministro dificilmente deixará o STF antes do julgamento da ação de inconstitucionalidade da atribuição das bolsas do ProUni a estudantes de escolas públicas e da reserva de vagas para negros
Terça-feira	10/06	Opinião	Obama vai dar samba	Defesa das cotas raciais nas universidades e em outras esferas sociais
Terça-feira	10/06	Opinião	Caetano e Obama	Considera a política de cotas raciais um retrocesso, com potencial para acirrar o racismo no Brasil
Quarta-feira	11/06	Rio	Atabaque das cotas	Grupo que levará projeto de aperfeiçoamento da lei de cotas do estado para uma missa, visando abençoar a nova fase da Uerj
Terça-feira	17/06	O País	Brasil sedia encontro para avaliar políticas de combate ao racismo	Brasil foi escolhido por ser um dos países mais avançados na adoção de políticas de combate ao racismo; cotas como referência
Quinta-feira	19/06	Rio	Governo Federal (institucional)	Cita os números da expansão do ensino superior no estado, pautada nos programas Reuni e ProUni

Terça-feira	24/06	Opinião	Tribunais “raciais”	Condena a política de cotas, UnB e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul adotaram tribunais “raciais” para julgar candidatos aptos a ocupar as vagas raciais
Quinta-feira	26/06	Opinião	O povo desorganizado	Cita que o último documento significativo assinado por Ruth Cardoso foi o “manifesto dos 113”, contra as cotas raciais; cotas não respeitam princípio da igualdade

Total de matérias, divididas por temas, publicadas no jornal *O Globo* – Março à Junho de 2008

	Reuni	ProUni	Cotas raciais	PVC*	Total (Mensal)**
Março	5	1	0	0	5
Abril	0	3	2	0	4
Maio	1	4	15	1	18
Junho	1	2	8	0	8
Total (Temas)	7	10	25	1	35

*Pré-Vestibulares Comunitários.

**Algumas matérias abordaram mais de um tema. O total (Mensal) diz respeito ao número de notícias publicadas.

A diferença quantitativa no que diz respeito à temática das notícias, com aproximadamente 70% delas abordando o tema das cotas raciais, nos aponta para uma importância bem mais significativa atribuída a esse tema pelos editoriais do *Globo*. Esse número torna-se ainda mais expressivo se levarmos em conta que metade das notícias referentes ao ProUni, tratam exatamente sobre a votação no Supremo Tribunal de Justiça, que delibera sobre a sua constitucionalidade, por reservar bolsas de estudo para alunos de escolas públicas e/ou auto-declarados negros.

No mês de Maio, o jornal também cobriu episódios envolvendo o STF, nos quais dois grupos divergentes entregaram manifestos favoráveis e contrários à política de cotas para negros nas universidades. Isto nos leva a pensar em algumas questões importantes: *Que sentidos são produzidos sobre o campo das políticas públicas para educação superior em âmbito nacional quando, durante um período de pouco mais de três meses, praticamente se monopoliza o debate em torno de uma só questão, referente à reserva de vagas nas universidades para estudantes da rede pública e/ou negros auto-declarados? Por que razões, dentre os vários aspectos referentes a cada uma dessas políticas públicas, esse jornal decide centrar suas pauta sobre o tema das cotas raciais? Que tipo de “atuação” se pretende quando se constrói esse tipo de discurso e quais as intervenções que eles podem engendrar nas práticas cotidianas?*

Política de Cotas: A mensagem por trás dos editoriais

Podemos começar a responder essas perguntas levando em consideração que a única reportagem a ocupar uma chamada na capa do Jornal *O Globo*, durante todo o período estudado, foi justamente a que aludia ao manifesto entregue pelo grupo contrário à política de cotas, sendo publicada no dia 1º de Maio da seguinte maneira:

01/05 - “Manifesto dos 113” condena cotas raciais”

“Um manifesto contra as cotas raciais em vestibulares, assinado por 113 intelectuais e artistas, foi entregue ontem ao presidente do STF, Gilmar Mendes.”

Vale lembrar que no dia 14 de Maio, o presidente do STF recebeu um outro manifesto de um grupo favorável a essa política, noticiado no jornal sem receber a mesma importância para ocupar uma menção na primeira página. Voltaremos às notícias referentes aos manifestos logo adiante. Neste momento, a coluna “Panorama Econômico” do dia 25 de maio, com o título “Ora direis!” de autoria de Miriam Leitão, pode nos ajudar a refletir sobre essas questões que perpassam o próprio jornal que ela assina:

25/05 – “O manifesto contra as cotas tem alguns intelectuais respeitáveis. Mais os respeitaria se estivessem pedindo avaliações e estudos sobre o desempenho de política tão recente; primeira e única tentativa em 120 anos de fazer algo mais vigoroso que deixar tudo como está para ver com é que fica. O status quo nos trouxe até aqui: a uma sociedade de desigualdades raciais tão vergonhosas de ruborizar qualquer um que não tenha se deixado anestesiar pela cena e pelas estatísticas brasileiras.

Ora, direis: O que tem o glorioso abolicionismo com uma política tópica – para tantos equivocada – de se reservar vagas a pretos e pardos nas universidades públicas?

Ora a cota não é a questão. Ela é apenas o momento revelador, em que reaparece com força o maior dos erros nacionais: negar o problema para fugir dele. Os negacionistas – expressão da professora Maria Luisa Tucci Carneiro, da USP – sustentam que o país não é racista, mas que se tornará caso alguns estudantes pretos e pardos tenham desobstruído seu ingresso na universidade.

Erros surgiram na aplicação das cotas. Os gêmeos de Brasília, por exemplo. Episódios isolados foram tratados como o todo. Tiveram mais destaque do que a análise dos resultados da política. Os cotistas subverteram mesmo o princípio do mérito acadêmico? Reduziram a qualidade do ensino universitário? Produziram o ódio racial? Não vi até agora nenhum estudo robusto que comprovasse a tese manifesta de que uma única política pública, uma breve experiência, pudesse produzir tão devastadoras consequências. Os órgãos de comunicação têm feito uma enviesada cobertura do debate. Melhor faria o jornalismo se deixasse fluir a discussão, sem tanta ansiedade para, em cada reportagem, firmar a posição que já está explícita nos editoriais. A mensagem implícita em certas coberturas só engana os que não tem olhos treinados.”

A diferença na maneira de cobrir a entrega dos dois manifestos, bem como a forma de dispor as matérias na página, mostra uma clara inclinação em direção a produção de sentidos contrários a política de cotas para o público leitor. É essa mensagem implícita que se oferece

aos “olhos destreinados”, quando o único manifesto que tem seus trechos originais publicados é o que se posiciona contrário as cotas e, também somente neste caso, a matéria diz que “o texto servirá de subsídio aos ministros na elaboração dos votos que serão dados no julgamento de duas ações que tramitam no tribunal sobre o assunto.” (*O Globo* – 01/05/08).

Mesmo ao relatar o episódio referente à entrega do manifesto favorável as cotas, a relação que se constrói entre o seu texto e as notícias periféricas produzem sentidos contrários a essa medida. A página 13 da edição de 14 de Maio se organiza da seguinte maneira:

Sessão “O País”

“Supremo recebe manifesto a favor das cotas”

“Na Uerj, mais vagas que interessados”

“Trabalhador negro ganha 53% menos que o branco”

Ao lado da matéria sobre o manifesto favorável, aparece uma outra reportagem dizendo que na Uerj, uma das universidades pioneiras nas políticas de cotas raciais no Brasil, o número de vagas na categoria reservada para negros é maior do que o número de inscritos. A reportagem relata que um estudo amplo para avaliar as conseqüências dessa política na Uerj está em desenvolvimento, porém o único dado que se apresenta é um gráfico, que ocupa boa parte do espaço destinado à notícia, mostrando que a procura pelas vagas raciais na Uerj tem diminuído ao longo dos anos.

Logo abaixo dessas duas notícias, aparece uma terceira, baseada em uma pesquisa do Ipea sobre as desigualdades entre negros e brancos no país, dizendo textualmente que “as políticas públicas em andamento (programas de transferência de renda e ações específicas, como as cotas) não tem compromisso com a questão racial e mantém longa jornada rumo ao fim das disparidades”.

A linha de leitura que perpassa cada um desses textos produz um sentido mais amplo certo, dizendo-nos que a política de cotas é equivocada, pois além de não existir demanda social para esse tipo de medida, ela não é funcional para combater desigualdades. Tendo isso em vista, torna-se difícil uma posição favorável em relação às cotas frente a essa construção organizada e impressa no jornal *O Globo*.

Temas das matérias divididas por sessão, jornal *O Globo* – Março à Junho de 2008

	Reuni	ProUni	Cotas Raciais	PVC	Total
Capa	0	0	1	0	1
O País	3	8	12	0	23
Cartas dos Leitores	0	0	2	0	2
Opinião	0	1	8	0	9
Rio	4	1	1	1	7
Economia	0	0	1	0	1

Um último caminho de análise nos mostra que o tema das cotas raciais foi o único tratado por todas as sessões do primeiro caderno do *Globo*, incluindo a sessão de Economia, mostrando uma escolha do jornal em considerar que o debate referente a esse tema possui tal amplitude no cenário social. Dos 8 artigos escritos no caderno de opinião referentes as cotas raciais, 6 deles defendiam posições contrárias, baseado-se sempre nos argumentos da violação do princípio da isonomia e nos perigos de dividir artificialmente a sociedade brasileira entre negros e brancos, incitando o ódio racial.

Reuni e ProUni: A educação superior entre o público e o privado

As matérias referentes a esses dois programas propriamente, na maioria das vezes, apresentaram um caráter mais informativo, com um enfoque mais quantitativo referente a metas, prazos e orçamentos.

As considerações referentes ao ProUni se limitaram ao debate em torno das cotas, anteriormente citadas, que o programa prevê. Já o Reuni foi alvo de algumas poucas críticas por parte de atores institucionais das próprias universidades que aderiram ao programa, as quais podem ser exemplificadas na seguinte notícia referente à UFRJ:

15/03 – “Propostas do Reuni desagradam ao DCE e à associação de Docentes da UFRJ”

“A ampliação do acesso à universidade é necessária, mas a forma como será feita no Reuni pode tornar o ensino mais precário.

Cristina afirma que dois módulos do programa que foram aceitos pelas universidades, mas ainda não aprovados pela UFRJ, diminuem o tempo de permanência dos alunos nas instituições. Pelo programa, está sendo criado o bacharelado interdisciplinar. Todos os estudantes fazem ciclo básico, mas apenas os que estiverem mais aptos podem se especializar.

- Isso não é ampliar o acesso. É jogar o funil do vestibular mais pra frente – disse.”

Esse olhar sobre o programa postula a existência de uma ameaça para a qualidade do ensino superior público, que daria uma formação superficial a grande maioria de jovens, através dos bacharelados interdisciplinares, e estimularia a competição entre os alunos do próprio curso, visto que somente os melhores poderiam se especializar.

Em meio a uma série de números e metas que dão proporções macro-sociais ao Reuni, um discurso marginal se produz sobre o programa, alertando para os riscos de se encarar a universidade pública como uma empresa privada que precisa ser mais produtiva, aumentando o acesso às custas da redução da qualidade e da permanência, operando sob a lógica neoliberal, e formando jovens desqualificados para o mercado.

Outra questão referente aos impasses entre as fronteiras do público e do privado no campo da educação pode ser levantada na parte final seguinte notícia:

14/03 – “Universidade terão 358 mil novas vagas até 2012”

“Haddad lembrou que apenas 12% da população brasileira de 18 a 24 anos estão na faculdade, a maioria em instituições particulares:

- Isso só se resolve com a expansão da universidade pública. Enquanto houver espaço para o setor privado avançar, ele vai avançar, porque existe garantia constitucional para que exerça uma função que o estado não está exercendo. São ações como o Reuni que mudam a feição do sistema.”

Percebemos aqui, que o tratamento dado ao panorama do ensino superior brasileiro apresenta de maneira naturalizada a expansão da iniciativa privada no cerne de um campo de atuação social historicamente tido como atribuição do estado. O direito constitucional de garantir uma educação pública e de qualidade perde vigor frente a outro direito que garante ao setor privado ocupar as lacunas da atuação do estado, que cada vez tomam maiores proporções dentro da cultura do estado mínimo.

Política e Pré-Vestibulares Comunitários

Apesar de apenas uma notícia tratar diretamente do tema dos pré-vestibulares comunitários, a maneira como se apresenta esse espaço é bastante interessante e se relaciona diretamente com o tema mais amplo da pesquisa. Em meio a uma discussão política sobre a ação da prefeitura na proibição do uso das salas das escolas municipais como espaço para o funcionamento dos pré-vestibulares, surge a seguinte fala de um professor:

06/06 – “Prefeitura barra pré-vestibular em suas escolas”

“A proibição do uso das salas do município pelos cursos comunitários foi informada em agosto de 2006. A decisão foi tomada pelo prefeito depois que o Tribunal de justiça julgou procedente uma ação pedindo a anulação da lei 3.945/95, que permitia o uso das salas de aula do município pelos cursos. Segundo o prefeito, a decisão foi tomada por que as escolas ficavam sujas nas manhãs seguintes aos cursinhos, o que colocava em risco a saúde das crianças.

Segundo o professor Robson Campos Leite, do Curso Pré-vestibular para Negros e Carentes, o motivo da proibição é outro:

- Esses cursos não dão apenas reforço a estes alunos. Eles geram consciência. E para prefeitura não interessa um jovem consciente.”

De acordo com o professor do PVNC, o pré-vestibular comunitário é retratado como um espaço comprometido com a formação política de seus alunos de tal maneira que chegaria a representar uma ameaça para prefeitura, mobilizando-a no sentido de boicotar esse movimento. As razões que levaram a prefeitura a tomar essa medida podem ser as mais variadas, porém, mais interessante que isso é constatar a aproximação que se faz entre pré-vestibulares comunitários e formação política. A imagem que se cria é a de um espaço institucional capaz de direcionar a potência de atuação destes jovens no campo político, objetivando ações em defesa de suas causas voltadas para o coletivo. As formas de organização destes cursos e seus reflexos no discurso de seus alunos deflagram outro campo de interesse para a continuação dessa pesquisa.

Extra e Dia

Nos meses de Maio e Junho, o volume de notícias referentes às políticas trabalhadas nos jornais *O Dia* e *Extra* foram muito inferiores em relação ao mesmo período do jornal *O Globo*. No total de 19 notícias, nenhuma tratou diretamente sobre o tema dos pré-vestibulares comunitários. Porém, no campo das políticas para educação, 5 delas citaram o Reuni, 7 passaram o ProUni e 12 trabalharam com o tema referente as cotas.

Matérias do jornal *Extra* – Maio e Junho de 2008

Dia	Data	Sessão	Notícia	Tema
Quarta-feira	14/05	Geral	Cotas: bolsa até o fim dos estudos	Alterações no auxílio aos cotistas
Quarta-feira	14/05	Geral	Avaliação sete anos depois	Estudo sobre o programa, queda na procura pelas vagas para negros
Sexta-feira	16/05	Geral	Ministro defende cotas em documento entregue ao STF	Documento favorável política; Subsídio para a decisão do STF

Quinta-feira	26/05	Geral	PDE (Institucional)	Números dos programas Reuni e ProUni
Domingo	29/05	Geral	Ministro a favor das cotas	Fernando Haddad defende cotas; DEM e PSDB tentam trocar o critério racial pelo de renda
Quinta-feira	19/06	Geral	Governo Federal (institucional)	Cita os números da expansão do ensino superior no estado, pautada nos programas Reuni e ProUni

Total de matérias, divididas por temas, do jornal *Extra* – Maio e Junho de 2008

	Reuni	ProUni	Cotas raciais	PVC	Total (Mensal)
Maio	1	2	4	0	5
Junho	1	1	0	0	1

Matérias do jornal *O Dia* – Maio de 2008

Dia	Data	Sessão	Notícia	Tema
Terça-feira	13/05	Opinião	Abolição inconclusa	Defesa das cotas com reparação do período escravocrata
Quarta-feira	14/05	Opinião	Receita racista	Cotas criam o racismo
Quinta-feira	15/05	Geral	Cotista terá bolsa até o fim do curso	Informações sobre a bolsa para cotistas
Domingo	18/05	País	Edson: cotas nas empresas	Defesa de reserva de vagas em empresas para cotistas
Terça-feira	20/05	Opinião	O negro e as artes	Artigo em defesa das cotas
Quarta-feira	21/05	Geral	PDE (Institucional)	Números dos programas Reuni e ProUni
Quinta-feira	22/05	Geral	Federais terão reserva de vagas	Cita as votações no STF sobre a inconstitucionalidade do Prouni e das Cotas
Quinta-feira	22/05	Geral	Justiça da vaga a aluno barrado por cotas	Discussão sobre as cotas, posicionamento contrário
Quinta-feira	22/05	Geral	Começa inscrição para ProUni	Informações sobre a inscrição
Quinta-feira	29/05	Opinião	Sistema de cotas	Contrário a lei de cotas, fere isonomia e produz racismo

Matérias do jornal *O Dia* – Junho de 2008

Dia	Data	Sessão	Notícia	Tema
Quarta-feira	04/06	Geral	CIEE ajuda no cadastro para o ProUni	Informações sobre auxílio para o cadastro no ProUni
Quinta-feira	12/06	Geral	Para a UFRJ	Apresenta novos cursos sem citar o Reuni
Quinta-feira	12/06	Geral	UFRJ vai contratar mais 700 mestres	Dados do Reuni na UFRJ

Total de matérias, divididas por temas, do jornal *O Dia* – Maio e Junho de 2008

	Reuni	ProUni	Cotas raciais	PVC	Total (Mensal)
Maio	1	3	8	0	10
Junho	2	1	0	0	3

Estes números evidenciam que a escolha por pautas nestes dois jornais, caminhou em consonância com o direcionamento que o jornal *O Globo* teve e seus editoriais.

O tema das cotas tomou proporções muito maiores que os outros, construindo um debate bastante semelhante ao que foi apresentado anteriormente sobre o assunto. A diferença maior é que as notícias foram mais curtas e próximas de um caráter informativo, o que acaba transmitindo uma aceitação maior dessa medida. Até mesmo os artigos da sessão de opinião do jornal *O Dia* sobre o tema tiveram um número igual de notícias com posicionamentos contrários e favoráveis a política de cotas.

Apenas uma notícia referente à reserva de vagas apareceu exclusivamente nestes dois jornais, justamente a que fazia informes sobre alterações na bolsa recebida pelos cotistas da Uerj:

14/05 – “Cotas: bolsa até o fim dos estudos” (*Extra*)

“Os estudante que ingressarem no próximo semestre nas universidades do estado pelo sistema de cotas – alunos oriundos da rede pública, negros, deficientes físicos, indígenas e outras minorias étnicas – Vão ganhar um incentivo a mais para concluir os cursos. O governador Sérgio Cabral sancionou uma lei que amplia o tempo de concessão de uma bolsa de estudos aos cotistas. Agora, o benefício será dado durante todo o curso universitário.

Outra boa notícia para os cotistas foi divulgada, ontem, no site da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj): O reitor Ricardo Vieira Alves anunciou um reajuste de 30% na ajuda de custo. Ou seja, o benefício concedido ao aluno vai passar de R\$ 190 para R\$ 250.”

A reportagem parece dialogar diretamente com os jovens que se enquadram nesse segmento atendido pelas cotas. É como se ela apresentasse os “benefícios”, palavra de caráter delicado quando aplicada a uma lei, que aguardam esses jovens no cenário acadêmico, ou trouxesse a “boa nova” para os cotistas referente ao aumento da bolsa.

Essa forma particular de construir e veicular as notícias, que parecem falar diretamente com os jovens contemplados por essas políticas, aparece ainda em outras duas matérias do jornal *O Dia*:

22/05 – “Começa inscrição para o ProUni”

“As inscrições para o processo seletivo ProUni do segundo semestre já estão abertas. Interessados nas bolsas devem se inscrever até as 21h do dia 6 pelo site <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni>

04/06 – “CIEE ajuda no cadastro para o ProUni”

“Pretende se inscrever no Programa Universidade para Todos (ProUni) e não tem computador em casa? Não se preocupe. O Centro de Integração Escola-Empresa vai disponibilizar seus laboratórios de informática para que os estudantes realizem o cadastro. Os computadores estarão disponíveis em todas as unidades em horário comercial. O posto do Centro fica na rua constituição 65”

O jornal se apresenta como um suporte para os jovens interessados nessa política, oferecendo maneiras de ultrapassar os entraves da burocracia do programa, que é feita através de computadores, um bem de consumo ao qual esses jovens não teriam um acesso garantido.

Outro dado interessante pode ser vislumbrado no modo estritamente quantitativo e informativo que o Reuni foi tratado nestes jornais. O fato desse programa ter sido pouco citado durante o período trabalhado pode ser aclarado pela seguinte notícia:

12/06 – “Para UFRJ” (*O Dia*)

“A universidade vai passar a oferecer 6 novos cursos a partir do ano que vem: Ciência Matemáticas e da Terra, Saúde Coletiva, Comunicação Visual Design, História da Arte, Terapia Ocupacional e Relações internacionais. No total, o vestibular da UFRJ oferecerá 7.682 vagas – 542 nos novos cursos.”

Dados do Reuni são trazidos para as páginas do jornal sem fazer qualquer menção ao programa. Os novos cursos, frutos de uma política pública de âmbito nacional, recebem o tratamento pragmático de uma medida de expansão exclusiva da universidade, descontextualizando-a e extraindo o debate político que a atravessa. É como se o jornal conseguisse simplesmente informar uma notícia e oferecer uma nova opção para o seu possível leitor sem se posicionar frente a ela. Mãe é claro que isso produz consequências e uma posição é tomada, mesmo que de maneira não intencional.

Conclusão

Retomando o conceito “Enacing” para entender as atuações do jornal no campo social, relacionando-o a análise apresentada sobre as notícias, percebemos diferentes papéis desempenhados pelo *Globo*, de um lado, e pelo *O Dia* e o *Extra*, de outro, como se pudéssemos dividí-los em dois grupos diferentes em relação à cobertura das políticas públicas especificadas. Concebendo o discurso jornalístico como uma “materialidade” capaz de mediar relações entre seres humanos, fica evidente que as matérias publicadas nas duas categorias de jornais ocupam distintos papéis político-sociais por se direcionarem a públicos diferenciados.

Antes de mais nada, vale lembrar que o jornal é também um objeto de consumo voltado para um segmento social específico e, portanto, suas pautas também precisam se orientar pelos possíveis interesses do seu público alvo. Isso ajuda a desconstruir a idéia de um jornalismo imparcial, que apenas descreve os fatos, recebendo também o mesmo olhar crítico que aponta a ineficácia do antigo paradigma das ciências sociais para olhar o contemporâneo. É evidente que jornais são responsáveis pelas coisas que publicam, pois seus discursos atuam

no mundo produzindo “verdades” e fortalecendo certas produções de subjetividades. No entanto, eles não produzem esses discursos no “vazio”. Encontram seus argumentos e posicionamentos inclusive no nicho social para o qual estão voltados, apresentando aquilo que seu público-alvo espera ler, ou que ao menos esteja familiarizado. Ou seja, o jornal é uma espécie de simulacro de determinadas práticas sociais correntes, produto e produção do seu próprio meio.

Levando isso em consideração, percebemos que apesar dos três jornais compartilharem um número bem mais elevado de notícias referente às políticas de cotas raciais¹, *O Globo* se comprometeu prioritariamente com a formação de uma opinião contrária a política de cotas para estudantes negros nas universidades brasileiras. A coluna “Panorama Econômico”, do dia 25 de Maio, apontou a existência dessa orientação de modo contundente, e o acompanhamento crítico do desenrolar do debate não deixou dúvidas quanto a essa questão. Porém, isso não significa dizer que não houve espaço para notícias manifestando expressões favoráveis a política de cotas, pelo contrário, o que se evidenciou foi uma disputa política referente ao tema nas próprias páginas do jornal, onde os discursos pró-cotas claramente ocuparam lugares “marginais” frente o posicionamento central contrário a essa medida.

Podemos pensar que *O Globo*, por se dirigir a uma classe média que ocupa posições de poder estratégicas dentro da sociedade brasileira, esteve mais comprometido em apresentar argumentos para subsidiar uma tomada de posição específica frente às cotas. Argumentos em sua maioria contrários a política, que refletem a resistência que a classe média apresenta ao sentir ameaçado o seu lugar historicamente privilegiado dentro das universidades, podendo inclusive deixar de ocupar metade das vagas federais caso o Projeto de Lei 73/99 seja aprovado na Câmara dos Deputados.

Apesar dessa clara inclinação, outros olhares sobre a política de cotas estiveram presentes de forma lateral, da mesma forma que os discursos críticos ao Reuni margearam a idéia central de um programa bem sucedido. Isso faz com que, apesar de adotar um determinado viés, *O Globo* ocupe um papel onde a sua leitura possibilita de maneira mais ampla a reflexão sobre as temáticas, e isso é o que o caracteriza dentro dessa perspectiva de análise.

Já o jornal *Extra*, bem como *O Dia*, por se direcionarem diretamente aos jovens que possivelmente são, ou serão, o público alvo dessas políticas, ocupam uma papel mais diretivo, voltado para a orientação de condições e prazos referentes às políticas. Um papel importante, por informar os jovens e facilitar os tramites inerentes as políticas, porém, possibilitando pouco ou nenhum espaço para a reflexão sobre o tema. O próprio uso da palavra “benefício” no tratamento dessas temas, carrega um sentido de “favor”, muito distante do que se propõe uma política pública.

E evidente que a característica de orientação frente às políticas tratadas tem o potencial de representar uma demanda do público leitor do *Dia* e do *Extra*, mas e o esvaziamento do debate político sobre essas ações nas notícias? Seria em razão de um falta de interesse do público leitor para o qual se destina essas publicações?

Essa questão nos remete diretamente aos jovens dos pré-vestibulares comunitários, sendo que a investigação no interior dessas instituições configura o próximo caminho a se percorrer pela pesquisa, trazendo desde já alguns questionamentos: Como seria o olhar desses jovens sobre as notícias e matérias que tratamos nesse trabalho? De que modos se posicionariam esses representantes da classe popular após a leitura dos mesmos jornais trabalhados?

¹ Apesar do racismo não representar o objetivo maior de investigação dessa pesquisa, mas sim a relação entre juventude e política, não é possível desconsiderar a importância que o tema ocupa dentro dessa discussão, tendo em vista a repercussão das cotas raciais no discurso jornalístico.

A realização de oficinas pautadas na leitura das notícias que acabamos de ver, bem como as entrevistas e a observação participante, podem ser caminhos interessantes para dar seguimento a investigação da relação desses jovens não só com essas políticas específicas, mas suas implicações políticas em termos mais amplos, relacionadas, ou não, a própria organização e proposta político-pedagógica do pré-vestibular comunitário que frequentam.

Referências

1 - LAW, J e URRY, J. Enacting the Social. Net, Lancaster, 2003. Department os Sociology. Disponível em: <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/soc099lju.html>. Acesso em: 20 jun. 2008.

2 – SPINK, M. J. e SPINK, P. (org). **Práticas cotidianas e a naturalização da desigualdade: uma semana de notícias nos jornais**. Cortez.ed. São Paulo, 2006. 213p.